
VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS NA INFÂNCIA: REPRESSÃO, PRECONCEITO E IMATURIDADE

Neusa Caldas

Resumo.

O presente artigo tem por objetivo esclarecer pais e responsáveis quanto ao despertar parapsíquico precoce na infância, pré-adolescência e adolescência. A autora apresenta pragmaticamente, por meio do autexemplo, como podem ocorrer as primeiras manifestações parapsíquicas na infância, os problemas e obstáculos que podem ser enfrentados diante do desconhecimento e a importância da educação e compreensão deste atributo, de maneira sadia, racional e técnica, visando patrocinar o desenvolvimento do parapsiquismo sadio. A metodologia utilizada foi pesquisa na bibliografia especializada e a experiência pessoal desta autora com análise crítica dos fatos e parafatos sobre a ótica do Paradigma Consciencial, levando em considerações variáveis como mesologia, *Zeitgeist* maturidade das consciências envolvidas. Conclui o artigo e destaca a importância do autoconhecimento na decodificação e compreensão das vivências parapsíquicas, por meio do autodiscernimento que valida o aprimoramento e reeducação das parapercepções.

Palavras-chave. Criança Parapsíquica; Despertamento; Precocidade; Reeducação.

Introdução

Vivência. O artigo apresenta por meio da experiência pessoal desta autora, as primeiras manifestações parapsíquicas na infância, os problemas enfrentados no despertar das potencialidades parapsíquicas e sua trajetória até conhecer e estudar a ciência Conscienciologia.

Objetivo. Este trabalho possui o objetivo de esclarecer pais e responsáveis quanto ao despertar parapsíquico precoce na infância, pré-adolescência e adolescência de maneira prática, por meio do autexemplo.

Desdramatização. Atualmente esta autora encontra-se na terceira idade, avó que pode falar abertamente, com o intuito de desdramatizar e auxiliar na educação de pais e responsáveis quanto ao despertar do parapsiquismo.

Desafios. A autora descreve os problemas enfrentados na infância e na adolescência, os desafios diante do desconhecimento, preconceito, repressão, ignorância e como estes mecanismos podem comprometer o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo.

Benefícios. Esclarece também os benefícios do desenvolvimento parapsíquico precoce com equilíbrio, que pode contribuir para melhoria da qualidade de vida da criança, sendo esta vida intrafísica oportunidade de aprimoramento e ressignificação do parapsiquismo.

Metodologia. O método utilizado foi consulta a bibliografia especializada e a experiência pessoal desta autora com análise crítica dos fatos e parafatos sobre a ótica do Paradigma Consciencial, levando em considerações variáveis como mesologia, *Zeitgeist* e maturidade das consciências envolvidas.

Estrutura. O artigo foi estruturado em 3 seções.

I. Histórico parapsíquico: infância e adolescência, dividido em subseções: 1.1 Primeiras manifestações parapsíquicas; 1.2. Repressão; 1.3. Preconceito e interprisão grupocármica.

II. Despertamento parapsíquico precoce.

III. Benefícios da alfabetização parapsíquica na infância.

I. Histórico parapsíquico: infância e adolescência

1.1. Primeiras manifestações parapsíquicas

Despertar. As primeiras manifestações parapsíquicas podem despertar precocemente ainda na infância, na pré-adolescência ou na adolescência, sendo abertura da comunicação interdimensional, ou seja, entre a dimensão física e dimensão extrafísica.

Parafenômenos. A autora teve as primeiras manifestações parapsíquicas ainda na infância, de modo inconsciente, identificados tardiamente, depois de estudar e conhecer os parafenômenos.

Genitores. A autora é filha temporã de pais religiosos, pai católico e mãe protestante, atualmente dessormados, ambos sem autoconscientização multidimensional, com pensamentos fundamentalistas, sendo qualquer linha de conhecimento fora da esfera de entendimento eram rechaçados, qualquer hipótese de existência da multidimensionalidade, da extrafísica era considerada prática de “bruxaria” ou “macumba”.

Comunicação. A autora sempre foi questionadora das verdades absolutas, o que gerava constrangimento e dificultava na comunicação, inibindo qualquer possibilidade de relatar as vivências parapsíquicas por medo de ser desmentida ou a experiência ser desqualificada.

Projeções. As parapercepções eram frequentes, embora inconscientes, sendo algumas delas projeções classificadas como sonhos, onde o enredo era pular da janela do apartamento e voitar de volta até a janela, ou subir pela escada e pular novamente; projeções conversando com consciências extrafísicas antigas, de vestes longas.

Despertamento. O despertar parapsíquico eclodiu e potencializou-se a partir dos 12 anos, quando recuperou ideias inatas, a exemplo da certeza íntima da continuidade da vida (dessorma / ressorma), a comunicação interdimensional, entre outros.

Poltergeist. A partir da recuperação de *cons* começaram os fenômenos de efeitos físicos, “*poltergeists*” frequentes, tais como: movimento das cadeiras; barulhos (*raps*), vozes; objetos quebrados etc.

Sexochakra. Segundo Vieira (2009, p. 611), “o *poltergeist* é conjunto de fenômenos com efeitos físicos relacionados à *kundalini* ou energias conscienciais procedentes do sexochakra e, por fim, do psicossoma”. Seguindo na mesma página, Viera cita, “aceita-se que o epicentro do fenômeno primário do *poltergeist* – um dos fenômenos parapsíquicos mais rústicos – é uma conscin adolescente (puberdade), e que as funções sexuais constituem parte importante do fenômeno”.

Residência. Os efeitos físicos amedrontaram o grupo familiar, que atribuíam aos “espíritos”, sem supor que a autora era a protagonista patrocinadora dos efeitos físicos.

Consciexes. As parapercepções extrafísicas iniciavam na hora de dormir até 3 horas da madrugada, a autora era despertada pelas consciexes zombeteiras assediadoras, parapsicóticas nos primeiros minutos do sono, que se divertiam com aquela situação e se alimentavam da energia consciencial potencializada pelo medo.

Medo. Os parafenômenos provocavam medo e o terror noturno, cuja única ferramenta de proteção era manter as luzes acesas durante a noite. Mesmo com as luzes acesas os sonhos eram pesadelares e recorrentes, projeções frequentes inconscientes sendo que ocorriam também a catalepsia projetiva que provocavam mais medo.

Fragilidade. O medo era potencializado pelas consciexes patológicas que se alimentavam do pânico liberado pelas energias conscienciais exteriorizada. A autora se sentia impotente, porque a mãe não acreditava, achando que procurava desculpas para dormir no quarto dos pais.

Amparo. Os episódios eram frequentes, até que a autora foi abordada pela mãe de uma de suas amigas, muito querida (atualmente consciex), que havia parapercebido seu parapsiquismo, perguntando sem constrangimentos, sobre os parafenômenos e as parapercepções, e diante dos fatos relatados resolveu ajudá-la, convidando-a a sessão espírita mediúmica em 1972.

Imbróglio. A partir do convite surgiram os problemas, o imbróglio se instalou no grupo familiar, o rechaço e a repressão foram imediatos, tudo em virtude do desconhecimento, medo e preconceito.

1.2. Repressão

Convite. A autora ficou feliz com o convite e pediu autorização da mãe que no momento empalideceu, explicou porque precisava ir, manifestou o desejo sincero de ir à casa espírita kardecista, demonstrando os fatos vivenciados e conhecidos pela mãe.

Repúdio. A mãe negou de imediato e culpou a senhora por ter convidado a autora para sessão espírita, subestimando a personalidade da autora. No entanto, os fatos vivenciados eram de conhecimento da mãe, ela sabia que não havia qualquer manipulação. Os parafenômenos eram evidentes e cancelavam os argumentos, entretanto, foi mais fácil responsabilizar terceiros, por medo, insegurança e ignorância em relação aquele fato novo, subestimando a capacidade da autora de pensar e decidir.

Persistência. A autora não desistiu, diariamente pedia, argumentava cada negativa, replicava qualquer justificativa da mãe, até que “venceu a mãe pelo cansaço”, pois não havia motivo sólido para impedir. Assim, a mãe autorizou a ida à casa espírita, sem autorização do pai, algo raro e impossível de ocorrer.

Sessão. Na casa espírita kardecista a autora passou pelo atendimento e foi direcionada à mesa de passes, tomou água energizada e recebeu recomendações da médium dirigente que encabeçava as sessões em conjunto com outro médium. No momento que adentrou ao recinto, recomendações de tratamento longo e continuidade nos passes foram sugeridas, e a médium externou: - *essa menina precisa de muitos passes.*

Repressão. Ao retornar da casa espírita, o pai havia tomado conhecimento do ocorrido e aguardava a autora para proibi-la, taxativamente, em tom de ameaça, caso insistisse novamente.

Crise. O tempo passou e agravaram-se os pesadelos, os ataques extrafísicos aumentaram, sem habilidade e conhecimento para lidar, sem suporte ou apoio de alguém experiente, acabou virando alvo das consciexes patológicas.

Semente. A semente estava instalada e germinando, a proibição apenas reprimiu temporariamente, não suprimiu a vontade de desenvolver o parapsiquismo e este não deixou de existir. Mesmo diante da proibição, apenas represou, temporariamente, pronta para ser despertada assim que houvesse oportunidade.

1.3. Preconceito e interprisão grupocármica

Oportunidade. Ao completar 16 anos a autora soube que o irmão estava frequentando uma casa espírita, sem saber qual tipo de casa espírita era e a qual linha pertencia, mesmo assim, vislumbrou a oportunidade de ir e participar.

Curiosidade. A casa era um centro de umbanda, frequentado pelo irmão mais velho e a família da esposa e curiosamente, não houve qualquer impeditivo ou preconceito por parte dos genitores, mesmo sabendo das práticas ritualistas.

Subestimar. A autonomia da autora em frequentar a casa espírita kardecista, inicialmente, por conta própria, sem a participação familiar foi subestimada, afinal só tinha 12 anos e não poderia saber escolher entre o “bom ou ruim”.

Preconceito. Sem qualquer conhecimento do trabalho desenvolvido na casa espírita kardecista, desqualificaram o local e liberaram a ida ao centro de umbanda, sem qualquer impeditivo, apenas valendo a palavra do irmão como certificado de qualidade.

Interprisão. A autora era jovem, ingênua e imatura, com total desconhecimento dos comprometimentos grupocármicos advindos da vinculação aos trabalhos de umbanda. Tinha o desejo de desenvolver e ajudar pessoas, intimamente buscava pela interassistencialidade.

Imaturidade. A proibição da frequência em uma linha de conhecimento por medo e a permissão de frequentar outra linha por parte dos pais foi paradoxal, pois o ambiente de ambas não eram aceitos pelas religiões delas na época, católicos e protestantes, neste caso.

Prejuízos. Nessa situação, a ignorância e o preconceito dos pais prejudicaram o desenvolvimento parapsíquico desta autora, principalmente pelas práticas utilizadas no ambiente que foi permitido a participação e à vinculação com os guias cegos, cujo resultado foi o comprometimento grupal. Demorou anos para desvincular-se do grupo, sendo que até hoje a autora sente influência, mesmo tendo se desligado há 4 décadas.

Imaturidade. Atualmente, com visão mais realista dos fatos e parafatos, a autora sabe que todos os desvios não são responsabilidade exclusiva dos pais ou do irmão, são inúmeros fatores que contribuiriam inclusive as próprias afinidades, portanto, o conhecimento é essencial e auxilia os pais conduzirem melhor a criança, pré-adolescente e o adolescente.

Afinidades. O despertar parapsíquico no primeiro momento, por hipótese, foi patrocinado por consciexes amparadoras, mas algumas questões de passado e afinidades energéticas favoreceram o desvio de rota.

II. Despertamento parapsíquico precoce

Definição. Segundo Vieira (2009, p. 12.830), “o *despertamento parapsíquico precoce* é o ato ou efeito do despertar das potencialidades parapsíquicas da conscin, homem ou mulher, ainda no período da infância ou da juventude, saindo da inércia das paraperceptibilidades pessoais, no corpo humano novo”.

Precocidade. O despertar parapsíquico e as manifestações paraperceptivas podem ficar evidentes nas primeiras reações ou situações aparentemente inexplicáveis, podendo ser: sorriso solto sem nada aparente, choro convulsivo sem motivo, amiguinho imaginário, lembrança de lugares não visitados, ou seja, *deja-vu*; nome de parentes falecidos; mudanças repentinas de humor, entre outros.

Desvalorização. Vários são os fatos que podem passar despercebidos, subestimados ou desvalorizados e tais comportamentos podem auxiliar o processo investigativo da precocidade parapsíquica.

Dom. A precocidade não é sinônimo de “*dom divino*”, “*iluminação*” ou “*crianças cristais / índigo*”, ou traço de evolução, o parapsiquismo é um atributo consciencial (VIEIRA, 2009, 25.230) que por hipótese deve ter sido desenvolvido em outras vidas, e, pode ser desenvolvido por qualquer consciência, por isso, é importante os pais não reprimirem e serem preceptores na alfabetização parapsíquica.

Destaque. No caso desta autora, no período da infância se destacava perante as crianças da mesma faixa etária, tinha *insights*, ideias, algumas posturas diferenciadas na escola, facilidade de comunicação e inteligência acima da média.

Comunicabilidade. Aos 2 anos, em 1962, frequentava a escola e já evidenciava a força presencial. Falava frases inteiras, o que servia de ingresso para participar de eventos, sempre convidada para apresentar os jograis e peças, tinha facilidade de falar em público, decorar textos sem ser alfabetizada, era elogiada por professoras e, isto, impactou no grupo, nas demais crianças, cujo resultado foi o *bullying*.

Autodefesa. Em virtude dos contrafluxos oriundos da precocidade, a autora aprendeu a se defender e reagir contra aqueles comportamentos que com o tempo foram se diluindo.

Indícios. Esta representatividade demonstrava os primeiros indícios do parapsiquismo, os parafenômenos eram rotineiros e se tornaram mais evidentes na puberdade/adolescência. Por isso, a atenção especial dos responsáveis, nas primeiras manifestações parapsíquicas é de extrema relevância.

Importante. É de suma importância não banalizar as reclamações e o medo sem causa aparente, os terrores noturnos, subestimar queixas da criança e do jovem ou tratar o parafenômeno como imaginação ou fantasia. *A escuta ativa dando voz à criança evita a repressão.*

Autoconsciencialidade. O desenvolvimento parapsíquico precoce patrocinado por amparadores facilita a recuperação de *cons* (unidades de lucidez), desenvolve a autoconsciencialidade intermissiva, no intuito de auxiliar a conscin recém ressomada intermissivista a encontrar a rota correta rumo à programação existencial (proéxis) assumida durante o *Curso Intermissivo* (CI).

Evidências. Diante do exposto, é claro que o despertar aos 12 anos de idade foi neutro, embora, tenha havido contexto amparado quando a senhora se prontificou em auxiliar. No entanto, as outras evidências demonstram patrocínio de consciexes patológicas, culminando a ida à casa umbandista, não excluindo a hipótese de afinização da autora com aquele contexto.

Conhecimento. O conhecimento é essencial no despertar parapsíquico precoce, é irrefutável que o processo pode ser patrocinado por consciências extrafísicas amparadoras ou assediadoras, portanto, cabe aos pais atentar-se aos comportamentos, preferências e afinidades da criança.

Desvio. Qualquer desvio pode gerar problema, afetar o desenvolvimento e comprometer a programação existencial cancelada pela *neoconscin* no curso efetuado no período intermissivo, antes do retorno ao intrafísico.

Engano. Enganam-se aqueles que consideram que as crianças são seres puros, protegidas por “*entidades divinas*” e não passíveis de sofrer heteroassédio. Crianças são consciências em evolução, com questões pretéritas a serem resolvidas.

Comportamento. Os comportamentos podem ser indicadores de interferências, tais como: dificuldade em dormir, terror noturno, choro compulsivo sem motivo aparente, processos psicossomáticos desequilibrados, entre outros. A sugestão é sempre levar primeiramente para diagnóstico médico. Sendo descartadas as causas físicas *a posteriori* investigam-se as causas extrafísicas.

Gestação. Os problemas durante o período gestacional, como enjoos, partos difíceis, abortos espontâneos, cordão umbilical enrolado no pescoço, partos prematuros são fatos que constituem embasamento para pesquisa, pois tais situações podem evidenciar o perfil parapsíquico precoce da consciência em processo de ressonância.

Atenção. Como foi exposto acima, não é correto descartar os fatores fisiológicos e psicológicos, entretanto, é importante ressaltar especial atenção na abordagem considerada.

Armadilhas. Se a abordagem referente ao despertar parapsíquico for somente fisiológica o cuidado com a armadilha dos remédios controlados deve ser maior, principalmente os agentes químicos que afetam o desenvolvimento cognitivo, por exemplo, a famosa *ritalina*, ou *melanina* (vendida livremente).

Linhas. No caso de outras abordagens pode-se encontrar drogas como “*ayhusca*” utilizados por algumas linhas místicas, ou o “*trancamento*” do parapsiquismo efetuado por algumas linhas religiosas tais como Umbanda e Kardecismo. Tais ações também podem prejudicar o parapsiquismo.

Benefícios. Os benefícios da alfabetização parapsíquica são maiores que o estancamento do parapsiquismo. Portanto, é melhor buscar conhecimento ao invés de pegar o problema procurando estancá-lo, varrendo-o para debaixo do tapete.

III. Benefícios da alfabetização parapsíquica na infância

Parapsiquismo. Segundo o professor Waldo Vieira (2009, p. 25.230), “*parapsiquismo* é a condição da consciência humana (conscin) capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico (soma), incluindo aí as parapercepções energéticas da própria conscin (animicidade, Bioenergética, Energossomatologia), das projeções conscienciais (projetabilidade lúcida, Projeciologia) e das consciexas (*paranormalidade*, Parapsicologia, Parapercepciologia), sendo especialidade da Conscienciologia”.

Parapedagogia. Segundo Nyemeyer (2022, p. 919), “*A alfabetização parapsíquica da criança* é a ação pedagógica voltada ao esclarecimento das parapercepções vivenciadas pelo infante, monitorada pela conscin, homem ou mulher, preparada e interessada em auxiliar o desenvolvimento da conscientização multidimensional lúcida desde a infância”.

Desenvolvimento. O desenvolvimento parapsíquico pode ocorrer com qualquer consciência de modo natural e racional, sendo assim pode ser aprendido, aprimorado e qualificado de maneira cosmoé-

tica, sem vínculos místicos e dogmáticos / religiosos. Trata-se de faculdade natural e parafisiológica da consciência e serve como ferramenta evolutiva.

Comunicação. O processo inicial passa por conversas francas e abertas no sentido de entender, dando voz a criança para expressar suas ideias, dificuldades e anseios.

Facilidade. A criança pode ter facilidade de paraperceber a presença de consciexes. O infante fala a verdade e repete os fatos quantas vezes forem perguntados, sendo assim, fica chancelada na memória.

Banalização. O pedágio enfrentado geralmente são os pais que banalizam os parafenômenos, muitas vezes por ignorância, por medo da opinião da socin patológica, com isso, a criança se sente incompreendida e este descaso pode ficar vincado na memória por toda a vida.

Cientificidade. Estudar o parapsiquismo de maneira técnica e científica poderá ajudar a desmistificar qualquer assombramento em relação à assunção das potencialidades parapsíquicas.

Desdramatizar. Com isto, a consciência parapsíquica passa a vivenciar as parapercepções (fenômenos parapsíquicos) naturalmente, compreende as realidades extrafísicas sem temor ou qualquer mecanismo repressor, sem a máscara midiática da sociedade intrafísica, mas percebendo a realidade multidimensional, sem drama.

Parapedagogia. No caso das crianças, o método precisa ser pedagógico, sempre de modo franco, evitando o temor e o misticismo, monitorando os acontecimentos, sem nenhuma doutrinação, sendo fundamental procurar ajuda técnica, visando o bem-estar da criança.

Bioenergias. Segundo Vieira (2009, p. 577; 580 e 584), existem duas realidades no universo, a consciência e a energia. O que não é consciência é energia, dividida entre energia imanente encontrada fartamente na natureza e energia consciencial, sendo a energia imanente somados aos pensamentos, sentimentos e emoções – *penses* da consciência. Admitir isto é o primeiro passo.

Manifestação. Nossa manifestação é energética, trocamos energias o tempo todo entre pessoas e ambientes. As crianças não estão imunes a esta interação pelo contrário, captam com maior facilidade.

Autodefesa. As técnicas energéticas auxiliam na autodefesa, em diferenciar quando os ambientes e interações são patológicas e melhoram a capacidade de raciocinar.

Técnicas. Portanto, as técnicas energéticas da *mobilização básica das energias* e do *estado vibracional* (EV), podem ser importantes para ensinar a criança, perguntando o resultado, as percepções e valorizando as conquistas, sempre de maneira franca e natural, se possível, ilustrando com vídeos, sem deslumbramentos.

Autodidatismo. Outra opção é aquisição da biblioteca pessoal com livros sobre parapsiquismo na infância e livros infantis para incentivo à leitura lúcida.

Mentalsoma. Tais ações poderão favorecer o autodiscernimento e desenvolvimento mentalso-mático tanto dos responsáveis como da criança.

Criticidade. Os responsáveis devem levar em consideração o que a criança está vivenciando, manter a escuta ativa, praticando questionamentos sem boicote ou negando taxativamente as parapercepções do infante. Deve-se tomar cuidado para não transformar a criança em “mini guru”.

Negacionismo. Negar a existência do parapsiquismo não é a melhor estratégia. A proposta é buscar anotar os fatos e evidências, analisar racionalmente mantendo sempre o *princípio da descrença*, entretanto, sem desvalorizar e radicalizar, pois, contra fatos não há argumentos.

Profilaxia. O desenvolvimento sadio parapsíquico proporciona maior lucidez, equilíbrio holossomático, autoconsciência sobre as energias conscienciais gravitantes, profilaxia dos heteroassédios e entendimento dos parafenômenos parapsíquicos.

Antídoto. A revelação cosmoética do parapsiquismo possibilita a consciência se vacinar contra condicionamentos religiosos, coerção abstrusa, assédios, subjugação e qualquer tipo de doutrinação.

Ressoma. A ressonância é oportunidade evolutiva. A experiência e a reciclagem vivenciada nesta vida intrafísica possibilitam menos ingenuidade e maior habilidade na próxima existência, cabendo aos pais facilitar este caminho, tornando a experiência menos tortuosa e mais lúcida.

Intermissivista. Cada vez mais conviveremos com crianças parapsíquicas e com os intermissivistas que chegarão em meio a *Reurbanização Extrafísica* (reurbex).

Considerações finais

Responsabilidade. Esta autora não descarta a experiência vivenciada, nem tampouco, responsabiliza os pais pelos percalços, pelo contrário, a mesma foi enriquecedora na percepção de vínculos místicos. Se não houvesse afinização com aquelas consciências extrafísicas e o ambiente frequentado, por hipótese o resultado poderia ser diferente.

Bronquite. Esta autora apresentava bronquite crônica desde os 2 anos, sendo que houve melhora significativa a partir da aprendizagem das manobras energéticas e dos cursos de campo da Conscienciologia.

Desencadeador. O processo respiratório pode ser de origem psicossomática. No caso da autora as crises se iniciavam em virtude da assimilação energética com pessoas e ambientes e se agravavam em situações críticas com o acoplamento energético com consciences patológicas.

Genética. A bronquite não era um processo genético, o genitor começou a ter crise aos 46 anos de idade, data da ressonância desta autora, e, também, se curou por meio de práticas respiratórias de *yoga* e exercícios físicos.

Autocura. O processo de autopesquisa e reciclagens proporcionaram mudanças comportamentais. A visão da vida resultou na autocura. A autora tem bronquite, porém sem crises agudas.

Trajatória. A trajetória e o desenvolvimento do parapsiquismo passaram por diversas linhas sendo inicialmente na umbanda, depois esoterismo, kardecismo. Em 2003 teve acesso à neociência Conscienciologia em 2003, sendo voluntária, docente e autopesquisadora desde então.

Resultado. O resultado da experiência foi importante para esta autora. A oportunidade de escrever a experiência parapsíquica precoce vivenciada e falar abertamente trouxe maior nível de compreensão em relação ao passado e muitos pontos obscuros foram esclarecidos o que proporcionou maior compreensão.

Reeducação. A partir da experiência pessoal e da passagem por várias linhas de conhecimento e, a renúncia gradual, das práticas místicas, a autora pode afirmar que a qualificação do parapsiquismo se deu por meio do autoconhecimento, do autodidatismo e da autopesquisa, que permitiu a reeducação das parapercepções.

Proéxis. O parapsiquismo auxilia na programação existencial, sedimentando a assistência em favor de outras consciências, facilitando a evolução, com enfoque sempre “do melhor para todos”.

Gratidão. Essa autora expressa sua gratidão quanto ao amparo extrafísico por toda paciência em relação às imaturidades vivenciadas durante o desenvolvimento parapsíquico e por nunca terem desistido.

Bibliografia Específica

1. Niemeyer, Aline; *Alfabetização Parapsíquica da Criança* (N. 6.135; 21.11.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 919 a 925; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.06.2024; 13h57.

2. **Vieira, Waldo**; *Despertamento Parapsíquico Precoce* (N. 1.340; 29.09.2009); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 12.830 a 12.833; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.06.2024; 13h19.

3. **Idem**; *Parapsiquismo* (N. 474; 21.02.2007); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.230 a 25.233; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.06.2024; 13h54.

4. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 577, 580, 584 e 611.

